

CARVSPINVS



O JORNAL DE CARAPITO

FUNDADOR: António Francisco Caseiro Marques

DIRECTOR: António José Paixão Lopes

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: Rua Gonçalo Cristóvão,
34-1.º Esq.º • 5000 VILA REAL

AVENÇA



PORTE
PAGO

JUNHO DE 1986

N.º 46

ANO VII

500 EXEMPLARES

Preço : 50\$00

MENSAL

8.º Encontro Caruspinus «A Bola» Divulga...

A VIAGEM

Sexta-feira prepararam-se as merendas; do fumeiro saiu o salpicão e a chouriça, da salgadeira o presunto, da adega os garraões cheios de pinga e, das hábeis mãos das mulheres saíram confeccionados gostosos petiscos: os assados, os fritos, os doces e bolos. Bernal aviado, um sono não muito longo, ainda havia um jogo do Mundial na televisão, e às seis horas o carregamento era feito no Terreiro com as últimas recomendações, recados e cumprimentos dos que ficavam.

O sol despontava por detrás do talefe do Pisco e reflectia-se nas vidraças da carreira que velozmente acelerava no «Santo» em direcção à capital. E os «melros madrugadores» entoavam os primeiros trinados no «Carapito à Frente»..., seguindo-se-lhe outras que tais, até não mais parar durante todo o percurso.

Fátima recebia os visitantes, mas também os peregrinos e a devoção e promessas foram cumpridas sob o sol tórrido da Cova da Iria. Compras de objectos religiosos, recordações e também visitas ao maravilhoso Museu de Cêra que alguns disseram ter apreciado muitíssimo, foram o complemento da manhã que findava.

Um pinhal abrigou as cabeças do sol e as pedras serviram de mesa em horas de almoço.

Santarém era um inferno de calor. A feira lá estava como sempre, com as novidades agrícolas e industriais, talvez menos gado que de outros anos, mas mesmo assim com muito para ver, aprender e comprar.

Sete horas da tarde e do Parque Eduardo VII admirava-se o marquês, a Avenida, o Tejo com os barcos, já na alegria do primeiro encontro com os familiares e amigos que esperavam.

O JOGO

Em outro espaço terão um relato mais edificativo deste 1.º derby carapitense.

Às dez e meia o sol tornava-se incómodo, sobretudo para os que pouco ou nada dormiam, com os olhos a fecharem-se ao contacto com a luminosidade do estádio esbranquiçado, muito duro, claro que não tinha relva, pois senão corria-se o risco de alguns passeantes nocturnos se deitarem a dormir a sesta.

(Continua na 5.ª página)

Os jornais de grande tiragem também ajudam a divulgar os mais «pequenos». Num gesto que com agrado registamos, o conceituado trí-semanário «A BOLA», em 14-06.86, noticiava assim o nosso encontro-convívio:

«COM FUTEBOL — JORNAL DE CARAPITO PROMOVE CONVÍVIO — Os carapitenses chegam hoje, a Lisboa... a fim de entrar em estágio para o jogo de futebol que, amanhã, no Campo de Arroios... os vai pôr frente aos carapitenses que trabalham em Lisboa.

Depois do encontro, já em fase de recuperação, haverá um piquenique na Mata de S. Domingos, em Benfica».

Nota da Redacção — Estamos gratos ao jornal «A BOLA» e ao assinante do «CARUSPINUS» que ali trabalha, dado que conseguiu que em Carapito, embora com certos atrasos, se leiam ávida e gratuitamente as «BOLAS» no CAFÉ FERREIRO.

Em relação ao «estágio» poderá dizer-se que, mediante a conquista do Troféu CARUSPINUS, ele deu resultado (mesmo com alguns a deitarem-se às 3 horas da manhã), ao contrário do que aconteceu à selecção nacional no México...

Afonso Tenreiro

«Encontro» Inspira Estudantes

Poi é verdade!... A carta que a seguir transcrevemos fez parte da PROVA GLOBAL DE LÍNGUA PORTUGUESA duma estudante do 2.º ano do CICLO PREPARATÓRIO.

O tema proposto para a carta era o seguinte: «O QUE PENSAS DA IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO E DA CONVIVÊNCIA ENTRE OS HOMENS».

Achamos muito oportuno e com interesse publicar o texto desta jovem colaboradora. Ele aqui está!...

MARIANA:

Talvez um pouco tarde, te vou lembrar que o encontro tradicional CARUSPINUS se irá realizar no domingo próximo, se bem me lembro, na mata de Benfica.

Estou em dúvida se tu és assinante do jornal (CARUSPINUS), ou se alguém te preveniu acerca de tal encontro... Mas aqui vai o aviso.

(Continua na 2.ª página)

Notícias

● **DOENTES** — Sofreu uma entorse num pé a Sr.^a D. Idalina Baptista Tenreiro. Já se encontra quase recuperada.

— Também recebeu tratamento a ferimentos num braço, no Hospital de Aguiar a Sr.^a Maria do Céu.

— Encontra-se doente, em Carapito, a Sr.^a Lucinda Ferreira. A todos rápidas melhoras.

● **NASCIMENTOS** — Marta Filipa, filha de Amélia Tenreiro e Fernando dos Santos. Os nossos parabéns.

Falecimento

JAIME BRASÍLIO DA SILVA PINTO já não está connosco. O grande e prestigioso profissional da RÁDIO COMERCIAL, que desde 1983 manteve sempre abertas as portas desta estação emissora a carapitenses interessados no desenvolvimento e na divulgação da sua terra, quer no programa «Casos e Casos do Regionalismo» quem em «A Cidade e as Serras», faleceu com cerca de 75 anos.

Um Amigo de Carapito, onde esteve em 1983 e 1984, quando das festas de S. Pedro — um interessante leitor do «CARUSPINUS», ele era, sobretudo, um Homem bom e de cultura, que deixa na Rádio uma vaga difícil de preencher, para além da SAUDADE que deixa a quem teve o privilégio de o conhecer. (A. P. T.)

Quem é Carapito

Todos os Carapitenses sabem!

São as suas gentes. Os intelectuais, os analfabetos, novos e velhos, aqueles que não sendo aqui nascidos por cá se instalaram. Os emigrantes, as ruas, as casas, as serras, o comércio, a agricultura, as fontes, o Pelourinho, o Terreiro, as Escolas, a Igreja, o Cemitério, os que morreram, os que hão-de nascer, os usos e costumes e tudo aquilo que aqui é difícil imaginar, só a experiência das pessoas nascidas nas décadas anteriores, em que as dificuldades de vária ordem foram tantas, que a juventude de hoje felizmente não conhece, tudo isto e não só é Carapito.

António Morgado

«Encontro» Inspira Estudantes

(Continuação da 1.^a página)

Não deves faltar! A tua companhia irá ser agradável!... Estarão lá muitos conterrâneos, que, por várias razões, (anteriormente) tentaram fazer uma melhor vida na cidade, deixando a sua aldeia...

Quantos não se têm visto e que, só agora, se encontram no clima festivo e alegre CARUSPINUS!...

Neste ano, vai ser diferente, pois comemoram-se os 18 anos da minha prima Cristina,

Despeço-me enviando um forte abraço. Tua miga

ANA LEONOR TORRES T.

A evolução na agricultura

O trabalho agrícola não depende somente das condições técnicas, como sucede na indústria. Depende, isso sim, de vários factores de influência, muito embora, e cada vez mais, a técnica permita controlar a produção através de meios artificiais, tal como os regadios e as estufas, sem, contudo, excluímos o auxílio da Natureza — como é óbvio. Todos sabemos quanto podem ser prejudiciais aos agricultores as secas ou as chuvas em demasia. Por vezes, nem o gado é poupado à fúria das águas, em especial nas zonas ribeirinhas.

É notória a evolução na agricultura. Vêem-se nas mais diversas actividades máquinas sofisticadas a laborar nos nossos campos, tanto no amanho da terra como na ceifa, debulha e enfardagem, trabalho este feito quase em simultâneo. Vemos também com mágoa nalgumas regiões cultivar a terra como se fazia há séculos atrás, com processos artesanais, ultrapassados, de reduzida rentabilidade económica, gerados em parte pelo minifúndio em que teimam continuar a explorar as suas reduzidas propriedades. A esse tipo de processos pode chamar-se agricultura de subsistência, com os inconvenientes já largamente demonstrados. No entanto, vale a pena tentar métodos adequados de exploração, como seja a agricultura de grupo, a fim de se poderem extrair dos solos todas as potencialidades, que nalguns sítios são tão bons como em locais onde se verifica já uma transformação de processos.

O homem português ama a terra. É dela e com ela que a maioria quer continuar a viver. Por isso, torna-se fundamental não lhe regatearem condições, prestando-lhe auxílio técnico e económico.

Que os governos deste País dêem todo o apoio aos que de alma e coração se dedicam ao cultivo da terra, porque ser agricultor é, e sempre foi, uma profissão digna do maior respeito por parte daqueles que não sofrem na carne os efeitos dos dias tórridos ou das noites geladas, que muitas vezes ele suporta no desempenho de certas tarefas.

Devíamos lembrar-nos sempre que o pão que metemos na boca é um pedaço da alma de cada camponês.

Martins Moço

SERRA DO PISCO

I	IV
Eu sou a serra do Pisco Que em décadas passadas Foi uma grande riqueza Dos rebanhos e cabradas.	Dos estrumes e das lenhas Ainda vos lembrais concerteza, Para aquecer os velhinhos Em tempos de muita pobreza.
II	V
Foi campo de grandes searas Adubadas por minha mãe Com suor e muitas canseiras Enchia as arcas de pão.	Ouvia aqui os pastores Cantando alegremente Mas agora os malfeitores Queimaram-me totalmente.
III	VI
Andei pelos tribunais Por me tentarem roubar, Mas voltei às vossas mãos Para nunca mais vos deixar.	Mas aqueles que me queimaram Terão pesadelo eterno Espero que paguem um dia Com o prémio do inferno.
	VII
	Depois de fazer tanto bem Fui alvo de tanta vingança Carapitenses, chamai comigo Uma palavra de esperança.

António Morgado

Encontro Caruspinus Voz da Juventude

FUTEBOL

CCRC, 2 — CARAPITENSES (LISBOA), 1

Do Pisco foi a Infantaria Carapitense até às terras últimas da «Moiramã». Segundo «A Bola» de 14/6, para entrar em estádio chegaram com um dia de antecedência, apesar do desvio por Santarém. Depois, a entrada em estádio que foi um tanto liberalizada pois o seleccionador não pretende ser nenhum carrasco e apenas aconselha um deitar mais cedo e menos um copo que o habitual.

As 10h30 de Domingo batalha aprazada para o campo do Arroios, os dois exércitos aprontam-se. A infantaria da Beira veste de branco, o inimigo equipa a xadrez, mas sem cavalos nem torres (nada de confusões). As hostes eram todas Carapitenses embora com sangue mais e menos puro. O que ali os movia era o convívio se bem que havia despique para tomada do troféu Caruspinus.

As reivindicações de última hora eram apenas uns litros de água para quando o calor apertasse um pouco mais.

Abriu-se o jogo, ninguém ia defender e as armas secretas não ficavam para a 2.ª parte. A frescura física de alguns ainda permite algumas boas jogadas que só não se concretizam porque as lanças estavam pouco afiadas. Os estragos iam sendo de pouca monta. Mas, investida após investida, a muralha axadrezada cedeu. Uma entrada pela direita pelo ala, Eduardo, a linha mais atrasada falha e Carlitos põe os Carapitenses cá de cima em vantagem. Reagem os lanceiros contrários e por diversas vezes levam o pânico à área contrária. Água mole em pedra dura tanto dá até que surge o empate quando alguns dos intervenientes já pensavam no intervalo que veio de seguida.

Era o repouso dos guerreiros. Na 2.ª metade tudo se resolveria. As ocasiões foram-se repartindo por ambos os conjuntos mas era evidente a maior coordenação nos movimentos de conjunto por parte dos homens de branco. Os axadrezados ainda fizeram uns bonitos individuais mas ficaram-se por aí.

Dois castigos máximos que o árbitro não teve dúvidas em assinalar seriam os momentos mais altos da acesa luta. Na tentativa de conversão do primeiro, Rogério atirou ao poste mas no segundo bateu para o fundo das redes.

O resultado ficou por ali, o 2-1 era o resultado final pois mais ninguém teve engenho e arte para o alterar.

Depois de alguns anos o troféu Caruspinus era, finalmente, tomado pelas hostes Carapitenses do CCRC.

Nos guerreiros comandados por Álvaro e capitão Varandas não há grandes saliências: Zé Almeida e Zé Figueiredo mostram, como costumam, o ardor que põem na luta.

Sob o comando de António Baltazar, os lisboetas revelaram alguns valores dignos de nota: Miguel, José António, Fernando e Sousa foram maiores, entre outras surpresas.

O árbitro, António Cardoso, foi do bom ao mau mais depressa do que se vai de Carapito a Lisboa mas, o trabalho foi positivo.

Para a história de Carapito e suas gentes ficam os nomes dos infantas que se bateram, se bem que, qualquer semelhança entre estes e outros de que tenham ouvido falar seja pura coincidência.

CCRC — José; Paulo, Varandas, Zé Almeida e Zé Figueiredo; Artur, Toninho e Carlos Tenreiro; Álvaro, Carlitos e Rogério. (Fernando, Eduardo e José Luís).

CARAPITENSES (LISBOA) — Casimiro; Raul, Miguel, Luís e Tó-Zé; José António, Aníbal e Fernando; Eduardo, Sousa e Alfredo. (Zé Manuel, Luís Santos, Mário, Luís Alberto, Paulo, Xico Garcia e Xico Caetano).

CARLOS PAIXÃO

«À Administração do Jornal Caruspinus:

Sou uma Carapitense que vive em Setúbal. Paula Fernanda Dias Lopes, tenho 9 anos e quero colaborar com o nosso jornal».

N. R. — É assim mesmo que se apresenta uma Carapitense. Obrigado pela tua colaboração e cá ficamos à espera de mais. Retribuímos o teu beijão, Paula.

A PRIMAVERA E A CRIANÇA

Sou Primavera sou Esperança
Sou flor e alegria
Tenho sonhos de criança
No raiar de um novo dia.

Flores e passarinhos
À Primavera dai cor
À Criança dai beijinhos
Carinho e muito Amor.

Humorismo

Um garoto entra num talho e pergunta:

- O senhor tem pés de porco?
- Tenho, sim senhor!
- Coitado! Então deve custar-lhe muito andar.

Um camponês foi ao registo civil fazer a cédula do filho. O empregado pergunta-lhe:

- É masculino ou feminino?
- Não é Marcolino, nem Feljismo. É Tonho.

Paula F. Dias Lopes

O Sr. Pereira procura emprego:

- Diga-me quanto tempo esteve na última casa?
- Cinco anos...
- Bravo! Em que casa foi, se posso saber?
- Na prisão.

Teresa Barranha

«Chutadores» de há 30 anos...



Em 1955 a equipa de futebol de CARAPITO equipava de encarnado.

Estes são os célebres jogadores que em 25/9/55 foram a Aguiar da Beira derrotar os «cabicancas» por 2-1.

No 1.º PLANO (da esq. para a direita): César Baltasar, Casimiro Baltasar, Afonso Tenreiro, António Baltasar, e Zé Padeiro. Em PÉ: Fernando Baltasar, Joaquim Tenreiro, Ilídio, Francisco Tenreiro, Alfredo e António Varandas.

Como vai este País...

● **RENDAS DE CASA SOBEM** — Há muitos anos que se falava na «descongelação das rendas de casa. Finalmente, a partir de Julho, os senhorios já podem passar os recibos com mais umas determinadas percentagens, que foram publicadas numa tabela do «Diário da República», dando cumprimento à Lei 46/85.

Embora os leitores «lisboetas», sobretudo, tenham sido abrangidos pelos citados aumentos, cremos ter pouco interesse referir aqui as complexas contas que há a fazer, até porque as necessárias cartas dos proprietários já devem ter chegado pelo correio.

O mais curioso é que muitos inquilinos queixam-se mais com o receio de um dia poderem ir parar ao «meio da rua» e os senhorios acham que os aumentos não dão para fazer obras em certos prédios, já que as contribuições irão aumentar. Mas isso era inevitável para que o Governo pudesse dar subsídios aos mais desprotegidos. Veremos se, pelo menos, os prédios velhos deixam de cair...

● **AMNISTIA ENTROU EM VIGOR** — A amnistia decretada pelo Parlamento para assinalar o início do mandato de Mário Soares acaba de ser publicada. Abrange diversas infracções e concede perdão de penas a delitos praticados até 9 de Março do corrente ano.

A lei afecta, entre outros crimes, crimes de ofensas corporais voluntárias, difamação, injúria e equiparados, de desobediência, crimes contra a propriedade, crimes anti-económicos, crimes por negligência, contravenções ao código de estrada, infracções disciplinares, fiscais e de uso e porte de armas de defesa.

«Caruspinus» mais rico

Já não era sem tempo!... Em 1980, anunciava-se no encontro da Mata de S. Domingos que iria ser comprada com o dinheiro do leilão uma máquina de escrever, instrumento imprescindível a um jornal fotocopiado.

Os anos foram passando e a verdade é que apenas o actual director tem ao seu serviço uma velha máquina!... Em Lisboa, os colaboradores têm-se valido da amizade de vizinhos ou das entidades patronais.

Pois bem... Acaba de ser adquirida, por 5 500\$00 (parte do dinheiro apurado no leilão), uma máquina de escrever que enriquece o património do «CARUSPINUS». É em 2.ª mão, (as novas são «carotas» para as actuais possibilidades), mas como o jornal passou a ser impresso, esperamos que possa contribuir para uma leitura mais acessível ao pessoal da Tipografia MINERVA, fazendo com que as «gralhas» não poísem muitas vezes nestas brancas páginas.

Vamos tentar enviar os texaos até ao dia 15 de cada mês para a Redacção, em Vila Real. Todavia, há acontecimentos que perderão muito do seu interesse se forem relatados um mês e meio depois. Por isso, o coordenador do jornal e a tipografia terão que encontrar forma de satisfazer a curiosidade dos leitores, não impedindo a maior actualidade possível das notícias, ainda que o «CARUSPINUS» possa chegar com uns dias de atraso.

Afonso Tenreiro

● **DIA DE PORTUGAL EM ÉVORA** — Os alentejanos admiraram-se da fatura de tantas personalidades e de tantas atenções no DIA DE PORTUGAL, habituados que estiveram durante anos a um certo isolamento.

Évora, cidade-museu, onde não faltaram os tradicionais grupos corais de camponenses, a darem mais força e sentimento ao 10 DE JUNHO, bem mereceu esta distinção.

Helena Roseta — a responsável — salientaria que o seu desejo era que fossem criadas condições, com o apoio das Embaixadas portuguesas, para que as associações de emigrantes, espalhadas pelo Mundo fora, participassem mais activamente nas comemorações desta data.

● **INCÊNDIO PROVOCA TRAGÉDIA** — As chamas deflagraram em três frentes e das serranias do Caramulo depressa chegaram às portas de Águeda, onde apanharam desprevenidos civis e bombeiros de Águeda e Anadia, que igualmente ficaram com algumas viaturas calcinadas pelo fogo.

MORRERAM 16 HOMENS! Há ainda 9 feridos, como consequência de mais um possível acto criminoso, que nos acaba por envergonhar a todos.

Mas as necessárias medidas também tardam a ser tomadas pelos sucessivos Governos. Assim, os meios aéreos não funcionaram porque só estavam preparados para actuar a partir de 1 de Julho, a data «oficial» para começar a acudjr a incêndios, como se em Junho não houvesse já mato e pinheiros em estado de arder rapidamente!...

Ainda apareceu um avião... mas espanhol, e pouco pôde fazer.

Alguns combatentes do pavoroso incêndio salvaram-se ao meterem-se, durante horas, no rio e até um casal idoso deve a vida à feliz ideia que teve: fechou-se na adega, para onde levou uma turina, um vitelo, três porcos, uma cabra e uma ninhada de 30 pintos. A pipa tinha 30 alitudes, mas o homem resolveu meter-lhe uma torneira, enchendo baldes de vinho tinto, que ia derramando por ele, pela mulher e pelos animais, salvando-se todos, enquanto as labaredas crepitavam em redor da sua casa. «Graças a Deus, graças ao vinho, salvámo-nos» — disse a sr.ª Maria Henriques.

Entretanto, o Governo indemnizará cada família dos bombeiros falecidos em dois mil contos, além de uma «pensão» de sangue», que será extensiva aos civis que morreram.

Pergunta-se: até quando o nosso país continuará a albergar loucos, gananciosos e criminosos, que incendeiam e matam, e quando vão para a cadeia pouco tempo lá passam?!

● **SELO DO CARRO: MAIS 30%** — O imposto sobre veículos vai ser, este ano, em média, mais caro 30 por cento. Por exemplo, um automóvel de cilindrada entre 1.000 e 1.300 centímetros cúbicos, até 6 anos de antiguidade, que pagava 1 920\$00, passa a pagar 2 590\$00.

Os motociclos superiores a 180 cc. também sofrem o mesmo aumento.

O pagamento do citado imposto ainda não tem prazos de liquidação fixados. Por isso, caro leitor, vá desgastando os pneus e goze umas boas férias...

Dr. oFntainha

8.º Encontro Caruspinus

Continuação da 1.ª página

Uma bela partida em que impressionou a rapidez com que «os alfacinhas» se conseguiram organizar, mas a rodagem e «a feijoada» teve mais peso no desfecho do embate e «os bifinhos» embora de parabéns, não levaram desta o tão cobiçado troféu «CARUSPINUS». Parece que estão à espera da desforra na Festa do Clube, a 3 de Agosto. Dêem-lhes asas e vão ver se não voam... E este jogo já foi perto do aeroporto.

A FESTA

Sim! A festa, o remate final não foi dado nas belas instalações do Arroios, mas na frescura da Mata de Benfica.

Cestos abertos, toalhas no chão, trincadeira e copo na mão, lá estavam todos os de Lisboa que amam a sua terra, esse amor representado na camaradagem, no convívio com as pessoas que foram visitá-los. É que o amor à terra não é algo de vago e distante, mas Carapito estava ali presente em cada conterrâneo vindo do Norte, em cada amigo residente em Lisboa. Comeu-se e bebeu-se. O fundamental foi a troca de palavras, o conversar, o levantar de ânimos alegres e bem dispostos. O pessoal em magotes pela mata saboreava o almoço mas muito mais o encontro e, os gracejos e anedotas também vinham à baila.

Segundo consta, houve um desprevenido que deixou voar, dum saco plástico, dois frangos (de churrasco) e calculem que quem os topou foi «a mãeira», a tal da bandeira do clube.

Apesar do novo preço do jornal todos quiseram pôr a assinatura em dia. Seguiu-se o leilão com tantas ofertas que, houve que fazer intervalo com o acordeão do Luís Braz e a jovem Augusta (da Bárbara) de 86 anos a iniciar o bailarico.

Os leiloantes dividiram-se, uns a puxar pelos lisboetas outros por Carapito e assim o verde e a cerveja foi regando umas e outras gargantas até que o presunto chegou. Apraz salientar:

— Que castiço! Que bairrismo! Que gente!

— Que orgulho em ser Carapitense!

Os Jogos Tradicionais transmitidos pela TV deram azo a que os lisboetas também quisessem experimentar o lançamento da pedra e puxar a corda, só que o estágio natural dos habitantes da Serra do Pisco não permitiram veleidades aos esforçados «alfacinhas» que na corda e até em maior número foram sempre vencidos.

Em 86 a festa foi maior, dentro desta havia outra a festejar o 18.º aniversário duma activa colaborante do jornal e do clube, a Cristina Paixão. Acenderam-se as velas no grande e bonito bolo confeccionado pelo pai na «Balalaica», todos à roda cantaram os «parabéns a você» repetidos para a histórica fotografia, palmas e votos de felicidades, bem merecidos. O Caruspinus ofereceu com todo o gosto uma pequena lembrança que foi tão só um gesto de amizade e agradecimento à prestimosa colaboração da aniversariante e do seu pai.

A camioneta já apitava.

E alguém dizia apesar de estarmos em Junho: «estes dias são tão pequenos».

— «Adeus, até p'ró Verão».

— «Adeus! Boa viagem!»

O REGRESSO

A alegria navegava em mar alto e não obstante as saudades, a «Rita arredonda a saia» desceu a terreiro, bem como as belas e antigas cantigas do nosso torrão natal.

A rapaziada acompanhou o realejo do Zé Sobral e o acordeão do Brás quase até à chegada às duas e meia da matina.

Alguns não resistiram nem à «diada» quanto mais à noitada e caíram nos braços de morfeu.

Esta jornada Carapitense exprime a realidade contínua do jornal.

O Caruspinus uniu fisicamente os carapitenses em Lisboa promovendo este encontro. E o Caruspinus continua a unir onde quer que um capitense esteja pelo pensamento e conteúdo das suas páginas.

A voz da amizade, da cultura, da união, do nosso povo continua expressa no encontro de todos os anos e especialmente escrita para cada um de vós em cada mês.

Finalmente podemos observar que o 8.º Encontro foi frutífero em todos os aspectos.

Os agradecimentos terão que dar-se aos colaboradores mais esforçados, aos organizadores da equipa «alfacinha», da excursão, mas de parabéns estão todos os participantes que saíram mais enriquecidos deste convívio, desta maravilhosa jornada carapitense.

António José Paixão Lopes

Cantinho do Leitor

Mais uma carta nos chega da nossa conterrânea Maria do Céu dos Santos.

Diz que fica muito contente por poder ler as notícias no nosso jornal. Mais uma vez manifesta a saudade que tem da nossa terra e de todos os carapitenses, principalmente dos seus familiares.

Lauterbrun, onde se encontra é uma terra bonita, com muitos turistas, mas, apesar de já estar a trabalhar com outros portugueses, quer regressar em breve.

Envia um abraço a todos os emigrantes e restantes carapitenses.

«Deus dê a todos saúde e boa sorte».

Enviou-nos este lindo poema:

I

No hotel Stanbach
Estas letras estou a escrever
Pois espero em Setembro
Todos os carapitenses ver.

III

Há-de ser uma alegria
Quando à minha terra chegar
Até Nossa Senhora
Se vai rir lá no altar.

II

Jovens, esperai por mim
Não vos divirtais só agora
Pois eu, daqui a três meses
Também já me vou embora.

IV

A nossa terra é tão bela,
Rica, pobre, boa ou má
Ninguém se esqueça dela
Para mais longe que vá.

V

Deus anda comigo
Nunca me vai deixar
P'ra me dar saúde e sorte
P'ra a Carapito voltar.

Maria do Céu o teu postal ilustrado fica para o arquivo do Caruspinus.

Continua a escrever.

A. F. Caseiro Marques

Ainda os 2.ºs Jogos tradicionais do concelho de Aguiar da Beira

BALANÇO OU DESABAFO

Era meia-noite quando cheguei a casa. O cansaço era rei e senhor do meu corpo. Tentei pensar não consegui.

A alegria espiritual acompanhou-me até às 19h30 do dia 12. A organização (via TV) estava de parabéns pois o objectivo tinha sido cumprido.

Mas... algo esqueceu — OS BASTIDORES — onde a genica, própria dos grandes acontecimentos, brota intensivamente a seiva pura que vai alimentar tudo e todos para que a coroa de louros, própria dos grandes campeões, seja entregue ao seu verdadeiro dono.

Foi lá que se escolheram os parceiros.

Foi lá que se escolheram os trunfos

Foi lá que, quer queiramos ou não, se jogou a cartada do dia 11-5-86.

Novos e velhos, homens e mulheres deram asas à sua grande vontade de viver, participando nas 10 modalidades escolhidas.

A malha sobrevoou os ares para atingir o pino. A moeda pingou na tábua mordendo de vez em quando a terra, molhada mais tarde por um ou outro cântaro partido, humedecendo o palco, onde a força dos mais fortes não foi suficiente para partir a corda longa e entrançada símbolo do querer de todos eles.

Por isso admiro a alegria de conviver do povo de Aguiar da Beira.

Por isso admiro todos os que nas várias freguesias fizeram com que o êxito fosse possível.

Por isso admiro a simplicidade e o sacrifício daqueles que desde o primeiro instante se entregaram com dedicação, carinho e humildade à realização dos 2.ºs Jogos Tradicionais do Concelho.

Por tudo isto não é altura de se acenderem as luzes da ribalta mas é a altura de, pelo menos se escrever os nomes de ÁLVARO CASEIRO e CARLOS PAIXÃO.

Prof. Bonifácio

PEDRA : 1.º Alberto Andrade (Aguiar); 2.º José Ferreira (Penaverde); 3.º Fernando Brás (Carapito).

SALTO A PÉS JUNTOS : **Infantis** — 1.º David Gomes (Carapito). **Seniores** — 1.º Joaquim Baltazar Lopes (Carapito); 2.º Alberto Andrade (Aguiar).

CORRIDA DE SACOS : **Infantis** — 1.º Anabela Figueiredo (Carapito); 2.º José Rodrigues (Carapito). **Seniores** — 1.º Vítor Mateus (Ponte do Abade); 2.º Rui Lopes (Ponte do Abade); 3.º Tó-Zé Fernandes (Carapito).

CORRIDA DE CÂNTAROS : 1.º Odete Seixas (Cortiçada); 2.º Laurentina Lopes (Cortiçada); 3.º Lurdes Santos (Carapito).

A contar para a Taça Caixa Geral de Depósitos, Carapito com 119 atletas e Ponte do Abade com 97 tiveram o maior número de participantes. Relativamente à Taça Oliveira Marques para o conjunto com o maior número de pontos conseguidos : Carapito somou 209 contra 89 da Ponte do Abade que, também aqui, foi segundo.

Carlos Paixão

Rádio Guarda ouve-se em Carapito

No dia 11 de Maio esteve em Carapito o Sr. Gabriel Correia, jornalista da RDP - RÁDIO GUARDA, para fazer a cobertura dos 2.ºs Jogos Tradicionais do Concelho de Aguiar da Beira.

Tive oportunidade de conversar com ele sobre o nosso jornal, o CCRC, a nossa terra e o Concelho, tendo essa entrevista sido transmitida no noticiário das 12h15 do dia 20.5.86.

Esta emissora ouve-se perfeitamente em Carapito, pelo que aqui deixamos os dados necessários para a sintonizar, caso esteja interessado, bem como os programas que, concerteza a todos ajudarão a conhecer melhor o nosso distrito.

A RDP - RÁDIO GUARDA transmite em FM - 105.7 Mhz, com o seguinte horário :

De 2.ª a 6.ª Feira : — Das 7 às 10 horas — BEIRA-SERRA. Das 12 às 13 horas — HORIZONTE. Das 18 às 20 horas — PÔR-DO-SOL.

No Sábado : — Das 10 às 13 horas — CONTACTO.

No Domingo : — Das 14,30 às 18 horas — PANORAMA DESPORTIVO.

Em vez de ouvirmos as emissoras de Lisboa e do Porto que todos os dias nos encham os ouvidos com os problemas do trânsito, os atrasos nos comboios e o tempo e temperaturas que eles têm, porque não ouvirmos antes as emissoras regionais que tratam problemas e acontecimentos que mais directamente nos dizem respeito?

António Francisco Caseiro Marques

CLASSIFICAÇÕES DOS 2.ºs JOGOS TRADICIONAIS DO CONCELHO DE AGUIAR DA BEIRA

MALHA : 1.º Diamantino Andrade/António Correia (Penaverde); 2.º Carlos Baltazar/Francisco Baltazar (Carapito); 3.º Abraão Oliveira/António Lourenço (Dornelas).

RAIOLA : 1.º João Gomes/Joaquim Gomes (Dornelas); 4.º António Santos/Joaquim Ferreira (Carapito).

LUTA DE TRACÇÃO COM CORDA : 1.º José Carlos Tenreiro, Manuel Tenreiro, Armando Tenreiro, Ilídio Tenreiro e Luís Tenreiro (Carapito); 2.º Luís Brás, Fernando Brás, Joaquim Manuel, Zé Gonçalves e João Casanova (Carapito).

PANCO : 1.º Luís Brás (Carapito); 2.º Laurentino Pinto (Cortiçada); 3.º Tó-Zé Fernandes (Carapito).

PROPRIETÁRIO : Clube Cultural e Recreativo de Carapito

SEDE : Carapito — Aguiar da Beira — ASSINATURA ANUAL : 500\$00

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO : Minerva Transmontana, Tipografia, Ld.ª Apartado 184 — 5001 Vila Real Codex

• Toda a colaboração deverá ser remetida para a Redacção até ao dia 15 de cada mês.

• A assinatura é renovada anualmente no Verão